

\UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* Especialização em Ensino de Geografia

Magnólia Valderez Cordeiro Costa

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DE
MAQUETES PARA PRODUÇÃO DE NOVOS SABERES – RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

DIAMANTINA-MG

2021

Magnólia Valdez Cordeiro Costa

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DE
MAQUETES PARA PRODUÇÃO DE NOVOS SABERES – RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Geografia.

Orientador: Dr. Marcelo Matias de Almeida

DIAMANTINA - MG

2021

Magnólia Valderez Cordeiro Costa

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DE
MAQUETES PARA PRODUÇÃO DE NOVOS SABERES – RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Geografia.

Aprovada em: 10 de dezembro de 2021

Banca Examinadora:

Dr. Marcelo Matias de Almeida—Orientador (UFGD)

Prof.^a. Msc. Laíza Castro Brumano Viçoso (UFVJM)

Prof.^a. Msc. Lígia Marise Lima Costa (SEE/MG)

DIAMANTINA - MG

2021

RESUMO

A discussão sobre o que é aprendizagem, suas diferentes concepções e as dificuldades enfrentadas dentro da sala de aula pelos alunos na apreensão do conhecimento é uma realidade das escolas e das universidades. Particularmente em escolas de ensino fundamental e médio, onde os recursos didáticos são tratados de forma teórica e desconsiderando arcabouços mais práticos. As práticas pedagógicas aparecem então, como recurso de comunicação e aprendizagem ao qual o próprio aluno é o condutor do seu conhecimento. Metodologicamente, as práticas pedagógicas são articuladas e pensadas para a facilitação da aprendizagem, ocasionalmente implicam em uma reflexão que traduz as melhores maneiras de se repassar o aprendizado aos alunos de uma determinada escola e série. No escopo das práticas pedagógicas, a construção de maquetes rompe com as barreiras tornando as aulas mais atraentes e produtivas. A ideia principal do trabalho, é articular de forma sistêmica o que é teórico e trazer um suporte de forma diversificada com os recursos disponíveis pelo sistema educacional. Assim, devem-se valer de novas práticas didáticas e pedagógicas, para abrir possibilidades de se apropriarem dos espaços fora da sala de aula, apresentando ao aluno uma nova modalidade de ensino, capaz de prender a sua atenção ao mesmo tempo em que traz o conteúdo de uma forma que incentive o aluno a construir o seu conhecimento.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Ensino-aprendizagem; Geografia; Maquetes.

ABSTRACT

The discussion about what learning is, its different conceptions and the difficulties faced in the classroom by students in the understanding of knowledge is a reality in schools and universities. Particularly in elementary and high schools, where didactic resources are treated in a theoretical way and disregarding more practical frameworks. Pedagogical practices then appear as a communication and learning resource to which the student himself is the driver of his knowledge. Methodologically, pedagogical practices are thought out and imply a reflection that reflects the best ways to pass on the learning to students of a certain school and grade. The construction of models as a pedagogical practice breaks the barriers making the classes more attractive and productive. The main idea of the work is to articulate in a systemic way what is theoretical and bring support in a diversified way with the resources available through the educational system. Ultimately, new didactic and pedagogical practices should be used to open up possibilities for appropriating spaces outside the classroom, presenting the student with a new teaching modality, capable of holding his attention while bringing content in a way that encourages students to build their knowledge.

Keywords: Pedagogical practices; Teaching-learning; Geography; Models.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de Localização do Município de Minas Novas.....	14
Figura 2: Distância do município sede ao povoado de Ribeirão dos Santos15	
Figura 3: Livro “Projeto Araribá”	18
Figura 4: Livro “Vontade do saber”	18
Figura 5: Trabalho de campo com a turma do sexto ano.....	19
Figura 6: Mural sobre as formas de relevo e a comunidade na visão dos alunos.....	20
Figura 7: Exposição das maquetes confeccionadas pelos alunos da Escola Estadual de Ribeirão dos Santos22	
Figura 8: Exposição das maquetes confeccionadas pelos alunos da Escola Estadual de Ribeirão dos Santos22	

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO8
2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA11
- 2.1. A PRODUÇÃO DA MAQUETE DE RELEVO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA13
3. ÁREA DE ESTUDO/ MATERIAIS E MÉTODOS14
- 3.1. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA16
- 3.2. MATERIAIS E MÉTODOS17
- 3.3. AULA EXPOSITIVA E TRABALHO DE CAMPO17
- 3.4. DEBATE19
- 3.5. CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA21
- 3.6. EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS25

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da Educação Básica vê-se uma renovação de métodos e conteúdo que abrem espaço para novas formas de ensino-aprendizagem. Ao analisar temáticas e problemáticas percebe-se que envolve uma complexidade nas discussões que norteiam o ensino. Metodologicamente falando quando se envolve um conjunto de práticas e até mesmo disciplinas (em seus respectivos métodos) é possível à obtenção e integração horizontalizada que constrói e incorpora o ensino e, nesse caso, o ensino de geografia (ALMEIDA & CORSO, 2008).

Trazendo aspectos da educação básica como foco e a complexidade que muitas disciplinas apresentam no escopo educacional, percebe-se como o empoderamento e autonomia advinda de novas práticas de ensino, corroboram para pesquisar novas linguagens dentro do ensino. Tendo como foco operacional para a construção da pesquisa, tenciona-se a importância de se incorporar novas linguagens como fundamental elemento na formação de alunos. Assim, o uso de novas metodologias didáticas vem tendo uma crescente atuação dentro do ensino, incorporando o conhecimento dos professores e dos alunos através de suas vivências e carências.

Nessa perspectiva, muitos obstáculos são encontrados pelo professor e pelos alunos dentro da sala de aula, uma vez que o ensino da geografia pode ser por vezes, diversificado, extenso e abstrato. É preciso compreender estes obstáculos como fórmulas para expandir as opções do conteúdo repassado ao aluno e transformá-lo em conexões que modifiquem a forma convencional do ensino-aprendizagem e o torne dinâmico e bem-sucedido (JARDIM, FERREIRA, PIUZANA, 2016).

A aprendizagem dos alunos é baseada não somente em sua bagagem vivida, mas constitui-se a partir de contextos familiares, sociais, econômicos e culturais. Levando em consideração que cada indivíduo tem momentos de aprendizagem diferentes, o aluno deve ser considerado como principal responsável pela contribuição do que aprende e como aprende. Para Jardim, Ferreira e Piuzana (2016) os alunos se baseiam naquilo que mais gostam e se identificam dentro da sala de aula e no fato de que acabam por fazer uma ligação homogênea entre suas experiências cotidianas e o que aprendem, cabe ao educador/professor o papel de proporcionar-lhes atividades que possam cumprir a difícil tarefa (em alguns casos) de ensinar.

Assim, a prática pedagógica é vista como resultado de conhecimentos teóricos que são extraídos de diferentes formas para a resolução de um problema, se transformando em um sentido de ação (DE ANDRE, 2005). Modifica a teoria, trazendo uma maneira mais fácil de

ser compreendida. Essa compreensão prática facilita a desenvoltura do aluno na sala de aula, faz com que cada qual reconsidere suas experiências vividas, crenças e atitudes, aprendendo cada um à sua maneira. E, pensando que os contextos se diferem de aluno para aluno, a prática pedagógica não deixa de ser uma prática social, que adentra interesses, motivações e intenções (MARTINS, 2007).

O ensino da geografia é crucial elemento para a modificação e formação pessoal e social para indivíduos, não somente enquanto figuras de “seres educados”, mas sim seres inseridos culturalmente em uma sociedade, ao qual se tornam indivíduos de pensamento crítico e munidos de saberes. Trazendo essa importância para a formação desses, é necessário e indispensável aprimorar metodologias didáticas para aprimorar a aprendizagem e colaborar com um ensino mais prazeroso.

O trabalho pretende demonstrar a viabilidade de inserção de novos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia, garantindo maior e melhor aproveitamento dos conteúdos através de teorias e práticas. Assim, os recursos utilizados para a construção de novos métodos de ensino, foram baseados em uma prática pedagógica que aconteceu no ano de dois mil e dezoito (2018), ao qual serão relatadas no decorrer do texto.

Nesse sentido, a inserção de novos recursos no processo de ensino-aprendizagem da geografia pode ser feita a partir de práticas pedagógicas, garantindo maior aproveitamento do conteúdo. Para tal, têm-se como objetivos geral a construção de uma prática pedagógica para melhorias no ensino e aprendizagem de alunos do ensino com alunos do ensino fundamental. Articulando a visibilidade de inserção de novos recursos para o processo de ensino-aprendizagem, os objetivos específicos são: Relato de experiência e a construção de uma prática pedagógica com alunos do 6º ano (fundamental II); discutir e aplicar novas estratégias para a elaboração de novas práticas pedagógicas e; demonstrar como o uso de práticas pedagógicas conduzem a integração e participação dos alunos na construção do próprio saber.

Ademais, buscando atingir os objetivos propostos, o trabalho é composto por um escopo bibliográfico ao qual traz um pouco sobre as práticas pedagógicas e suas aplicações, como são discutidas dentro do meio acadêmico e assim, como tais práticas corroboram na atuação de profissionais da área educacional. Ao qual se baseia em um estudo de caso feito em uma escola na zona rural no ano de 2018. Tendo em vista que há uma necessidade de novas incorporações de métodos educacionais, fica claro que a construção prática de maquetes e quaisquer práticas pedagógicas facilitam da dinâmica de aprendizagem dos alunos. Esse é outro aspecto que também é tratado na primeira parte do trabalho, um esboço de como há

possibilidade de se trabalhar através de maquetes com crianças do sexto ano e qual a participação desses no processo.

Ainda que as práticas corroborem com todos os aspectos anteriormente citados, é importante ressaltar que os alunos expressam suas particularidades de formas muito distintas. Assim, o terceiro tópico do trabalho, apresenta as características da escola escolhida para a aplicação da prática e de seus alunos, levando em consideração também seus aspectos sociais, econômicos e culturais.

Metodologicamente, as práticas pedagógicas quando pensadas, implicam em uma reflexão que traduz as melhores maneiras de se repassar o aprendizado aos alunos de uma determinada escola e série. Mais do que a reflexão, é necessário aprofundar em aspectos que atendam ao teórico e tornem o processo educativo mais enriquecedor. Nesse sentido, a metodologia trazida busca adentrar a estudos empíricos, através de referencial bibliográfico que concernem em novas formas de se ensinar, através de práticas pedagógicas e além da revisão, a aplicação da própria prática.

Assim, é esperado que a aplicação de práticas pedagógicas traga relevância para os alunos e para os professores, levando em consideração que as práticas são instrumentos contínuos e que realçam a necessidade de pensarmos nessas estratégias sob uma perspectiva estrutural que não só mostre resultados imediatos, mas que implique em aprendizados posteriores. Por fim, o planejamento efetivo é a forma nítida de avanços educacionais e a busca por melhores métodos de ensino que moldam e renovam a aprendizagem e se torna um diferencial na formação de crianças e jovens.

2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Tendo em vista a formação do ensino nos dias atuais e a necessidade de se reinventar para transformar os meios educativos, esse tópico apresenta uma reflexão de como a prática pedagógica pode ser uma grande ferramenta para melhorar o ensino e aprimorar o aprendizado dos alunos, fazendo com que eles sejam protagonistas do seu próprio saber.

O Ensino Fundamental tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo.

O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive (BNCC, 2018, p. 357). Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BNCC, 2018, p. 361).

O presente trabalho busca dar destaque a novas possibilidades de práticas direcionadas aos alunos com dificuldades em aprender o conteúdo dado em sala de aula. É importante ressaltar que essas possibilidades também são voltadas para a autonomia que cada aluno possui no seu caminho de aprendizagem, fazendo com que o conteúdo seja mais prazeroso e não perca qualidade ao ser transmitido.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais¹ do Terceiro e Quarto Ciclos do Fundamental, que englobam do 5º a 9º ano, entender questões relativas ao relevo são de fundamental importância para que o aluno desenvolva suas habilidades: dentro dos limites do campo cognitivo do aluno deste ciclo, quando ele já se familiariza com raciocínios mais abstratos e complexos. Entende-se que no ensino fundamental deverão ser apreendidas as bases de tais conteúdos, para que de fato no ensino médio o sujeito possa ser um agente

1PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais (<https://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-geografia>).

transformador, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2002).

A partir da análise dos textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998;BRASIL, 2002) foi proposta e realizada uma prática voltada para o tema: Práticas pedagógicas e maquetes sobre relevo, com o intuito principal de facilitar o aprendizado. O processo de construção de maquetes como prática pedagógica representa um importante recurso dentro do ensino da geografia. Ou seja, as maquetes são formas de representação dos aspectos físicos e apresenta melhores condições de reconhecimento visual, o que corrobora para a aprendizagem.

Assim, é necessário que o professor não mais enxergue o aluno como um mero repetidor de conceitos e sim enxergá-lo como responsável pela transformação de seu meio e produtor do seu próprio saber, revelando autonomia partir do saber construído e da troca de conhecimento entre professor-aluno. Nesse sentido, Melo (2007) aponta:

O professor precisa ter a consciência de que verdades não existem enquanto entidades absolutas e perpétuas, pois nada mais são do que concepções socioculturais que podem ser refugadas no decorrer da história em função de novas circunstâncias. Não sendo, assim, o conhecimento, algo pronto e estático, as aulas não podem ser ditames de aulas absolutas (MELO, 2007, p. 98).

O ensino da geografia perpassa a memorização de fatos soltos sem correlação com as causalidades. Um dos objetivos desta disciplina é preparar o aluno para atuar no mundo em que vive, partindo da realidade local e se lançando para uma realidade global, como ser munido de um próprio saber. Cabe ao professor descobrir que caminho tomar para despertar nos alunos reflexões críticas a respeito da conjuntura político-econômica e social na qual estão inseridos e no seu meio físico.

Portanto, é a partir da demonstração e das possibilidades de transformação dos conteúdos em sala de aula num espaço crítico que se vê a oportunidade de vivenciar momentos de aprendizagem oferecendo-lhes condições para transformar os conceitos básicos da sala de aula e de uma aula convencional em momentos de verdadeiro encontro com a aprendizagem integral.

Assim, as reflexões alinhadas com a prática possibilitam um momento de aprendizado para o educador e para os alunos. Além de se tornar modelo para novas produções de práticas pedagógicas de quaisquer disciplinas, dentro do meio acadêmico. É nesse sentido que serão delineados a construção do próximo tópico.

2.1. A PRODUÇÃO DA MAQUETE DE RELEVO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

A implantação de novas práticas e recursos didáticos no ensino da geografia vem no auxílio e troca entre professor-aluno. Para o professor representa a renovação da sua atuação e para o aluno traz mais gosto e interesse. A partir da efetivação destes novos recursos didáticos para fortalecer o ensino da geografia há possibilidade de compreensão da grande importância desses métodos tornando as aulas mais dinâmicas e, facilitando a mediação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Ao que concerne na produção de maquetes como práticas pedagógicas e recursos didáticos, verificou-se a necessidade de transformar o espaço tradicional de ensino-aprendizagem em um espaço prazeroso para os alunos onde esses, estivessem atuando como produtores do próprio saber, desde a leitura do conteúdo teórico quanto na construção prática da maquete.

A partir da experiência vivida como professora de Geografia na sala de aula do 6º. Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ribeirão dos Santos, Comunidade de Ribeirão dos Santos no Município de Minas Nova/MG, verificou-se a necessidade de transformar o espaço tradicional de ensino-aprendizagem num espaço prazeroso para o aluno onde o mesmo sintasse inserido no processo de construção do seu próprio conhecimento deixando de ser um mero repasse de informações e conceitos.

Atualmente percebe-se com clareza como tecnologias modernas estão interferindo no modo com as pessoas vivem e se relacionam entre si. Novas formas de comunicação como redes sociais, jogos online, a internet de modo geral tem trazido mais atrativo aos alunos que o ensino de forma tradicional.

Não se trata apenas de romper as barreiras da continuidade de técnicas tradicionais e que refletem o puro e simples repasse de conteúdo, mas sim de apresentar aos nobres colegas professores que trabalhar com Geografia é uma questão bem mais ampla e complexa, pois é de responsabilidade do educador assumir o papel de formar um cidadão crítico e além de seu tempo. Um cidadão que questiona, investiga e não se aquieta com as coisas como elas estão postas (BARBOSA, 2004).

Sabe-se que sempre que um conteúdo que é trabalho de forma lúdica, a probabilidade de absorção do conteúdo e aprendizado, apresentam resultados satisfatórios para os alunos que, muitas vezes estão em baixo nível de aprendizagem devido às condições estruturais das famílias, culturais e até mesmos escolares. Diante dessa realidade e buscando inovação no

ensino da Geografia é que se torna importante introduzir nas salas de aula o uso de novas práticas didáticas de transmissão do conteúdo curricular.

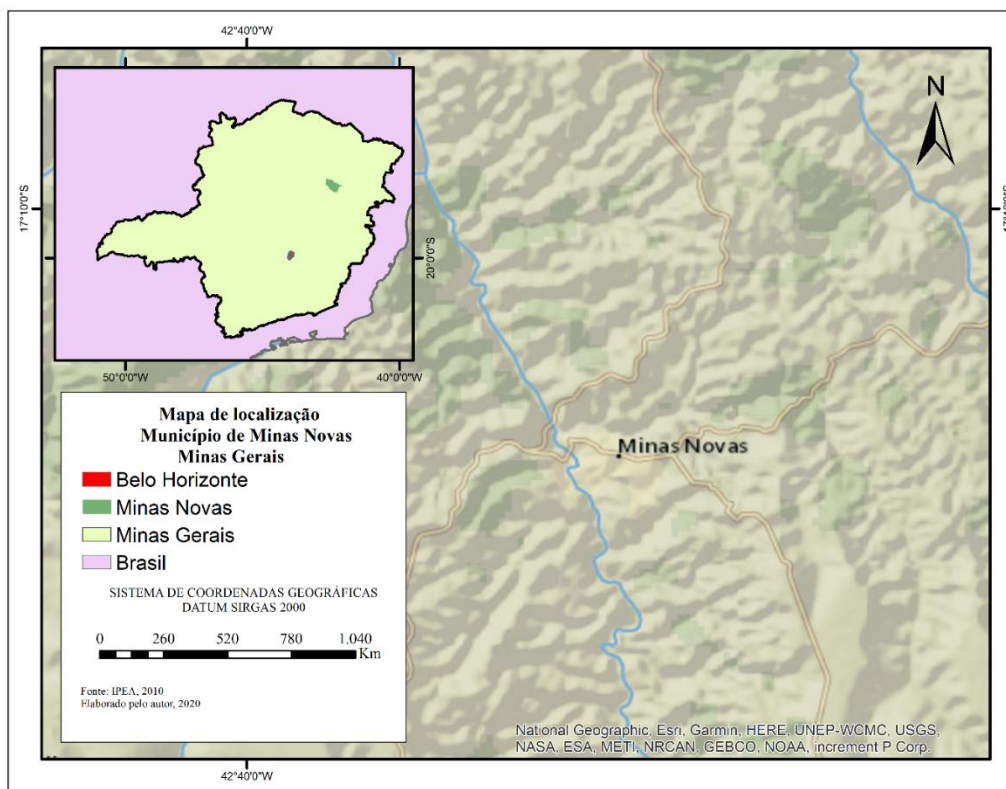
3. ÁREA DE ESTUDO/ MATERIAIS E MÉTODOS

O tópico apresentado traz um pouco sobre as particularidades da Escola Estadual de Ribeirão dos Santos e dos alunos residentes da região que frequentam a escola. É importante ressaltar, que descrever qual o perfil dos alunos e onde esses estão localizados, é necessário para entender as necessidades de cada um e como a aplicação de práticas pedagógicas podem corroborar para a aprendizagem de cada um. Ademais, o tópico também apresenta como foi aplicada a prática e como essa foi efetiva dentro da sala de aula, com a colaboração efetiva da escola e dos alunos participantes.

Área de Estudo

A Escola Estadual de Ribeirão dos Santos está situada no Povoado de Ribeirão dos Santos pertencente ao Município de Minas Novas, Minas Gerais. A cidade de Minas Novas é um município localizado no Alto Jequitinhonha, ao qual sua população é de 30.803 habitantes (IBGE, 2010).

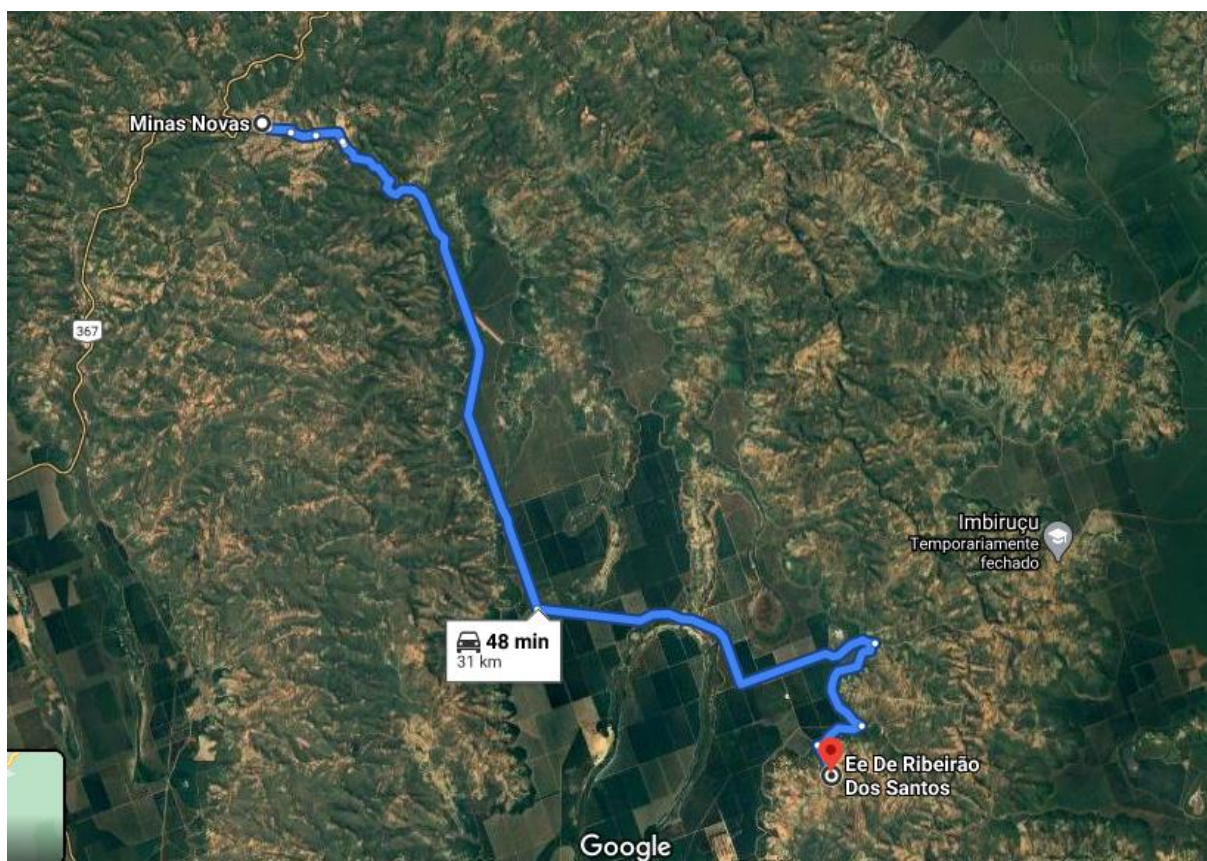
Figura 1: Mapa de Localização do Município de Minas Novas



Elaborado pela autora, 2020.

O povoado de Ribeirão dos Santos, está localizado há aproximadamente 31 quilômetros da sede de Minas Novas. Localizado na Zona Rural, o povoado atende a população local.

Figura 2: Distância do município sede ao povoado de Ribeirão dos Santos



Fonte: Google Maps, 2020.

Acesso em 22 de novembro de 2020

A Escola Estadual de Ribeirão dos Santos possui um total de 125 alunos, desde alunos do ensino fundamental à alunos do ensino médio. A escola possui uma estrutura básica, pensada para atender famílias residentes do povoado.

De acordo com informações adquiridas na secretaria da escola (Plano Político Pedagógico, 2020), o índice socioeconômico (ISE) é considerado baixo. O índice é calculado a partir de questionários das avaliações feitas pelo Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), aos quais são respondidos anualmente pelas famílias dos alunos que frequentam a escola. Assim, a escola interpreta essa informação da seguinte maneira:

“Os alunos são filhos de famílias que tem como fonte principal a agricultura, plantio de hortaliças como subsistência, pecuária com a venda de leite e seus derivados e a piscicultura como atividade para posterior comercialização. Como a renda familiar pode

ser variada, a média básica para cada grupo familiar é de meio a um salário-mínimo. Entretanto, há algumas famílias que sobrevivem com uma renda inferior a meio salário, esses casos são apontados como percentual de pessoas que recebem auxílios, por exemplo, o bolsa família” (PPP da Escola Estadual de Ribeirão dos Santos, 2019, Pg. 15).

Desta forma, é perceptível que se ter uma escola nas mediações do povoado, é crucial para o desempenho social e cultural dos residentes, uma vez que a grande maioria só tem acesso à escola por ser próxima às suas residências.

3.1. O Ensino de Geografia e a Prática Pedagógica

Por muito tempo, a geografia foi tratada como uma disciplina que não esboçava nada além de uma sistemática decorativa de coordenadas, países, regiões, nomes de rios, biomas, estados, entre outros. Assim, os alunos esboçavam e esboçam um menor empenho de estabelecer conexões com a geografia em seu cotidiano.

É importante destacar que todo o conhecimento científico possui conexão com as vivências de um ser, basta apenas interligar essas informações, partindo da realidade vivida por essas pessoas. Despertar o interesse de crianças, jovens e adolescentes para o conhecimento empírico não é uma tarefa fácil, principalmente com as novidades tecnológicas que insistem em tirar a atenção deles (MENDES, 2012).

Uma das grandes dificuldades para os professores de geografia, é trazer experiências e/ou práticas científicas para os alunos. Práticas essas, que estabeleçam uma relação com o seu cotidiano que vá além do básico, ou seja, trazer relações com o solo ao qual possam plantar, clima que favorece o plantio e todas as questões que correlacionam com suas vivências e com a forma que lidam com o seu meio.

Com base nas particularidades dos alunos, foi levantado pela autora durante as aulas de geografia, como os alunos poderiam aprender de forma prática e conectiva o conteúdo. Nesse aspecto, o trabalho feito por maquetes tem apresentado uma crescente forma de interação e aprendizagem. Assim, a partir do conteúdo expositivo sobre relevo, aos alunos do sexto ano, foi aplicado o referencial teórico trazido pelo livro didático e partir desse, a construção da prática pedagógica.

Durante as aulas ministradas, foi priorizada a exposição do conteúdo como forma de observação. Nesse primeiro momento, foi perceptível que alguns alunos expressavam maiores dificuldades que outros. A realização da parte expositiva é crucial para se ter esse entendimento da capacidade de absorção de cada aluno para com o conteúdo. A partir da aula expositiva, houve uma conversa com a escola sobre a prática e total apoio de todos para pensar novas maneiras de estarem aplicando práticas que incentivassem o saber de todos e a participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Assim, houve a

disponibilização da escola de ceder os materiais necessários para a prática e posteriores aplicações desta.

3.2. Materiais e Métodos

Visando atender aos objetivos propostos, o trabalho se baseia em uma revisão bibliográfica sobre práticas pedagógicas e instrumentos educacionais, trabalho de campo para obtenção de dados e construção da prática pedagógica.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados referenciais teóricos voltados para práticas pedagógicas e o ensino de geografia. Os conteúdos tratados são baseados no relevo e nos conceitos estabelecidos no currículo para alunos do 6º ano do ensino fundamental no ano de 2018, terceiro bimestre. Além do referencial, foram utilizados outros recursos como, trabalho de campo, debate e construção de ideias e por fim, a prática pedagógica.

Assim, para a construção efetiva de cada etapa metodológica proposta, o trabalho foi separado em quatro momentos: I) Aula expositiva e trabalho de campo; II) Debate; III) Construção da prática pedagógica e IV) Feira expositiva. A seguir apresentaremos sucintamente como ocorreu cada um destes momentos.

3.3. Aula expositiva e trabalho de campo

A aula expositiva, foi baseada a partir do conteúdo de relevos dos livros didáticos de geografia, são eles: Livro “vontade de saber”, páginas: 90, 91 e 92 e Livros “Projeto Araribá”, páginas: 92, 93 e 94. Os livros foram utilizados no terceiro bimestre do ano de 2018.

Figura 3: Livro “Vontade do saber”

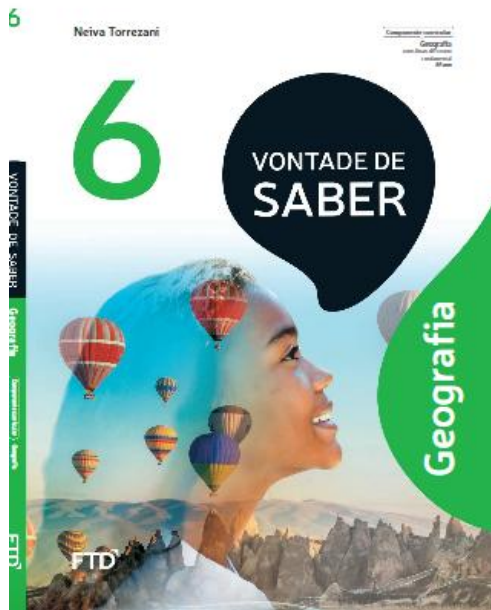
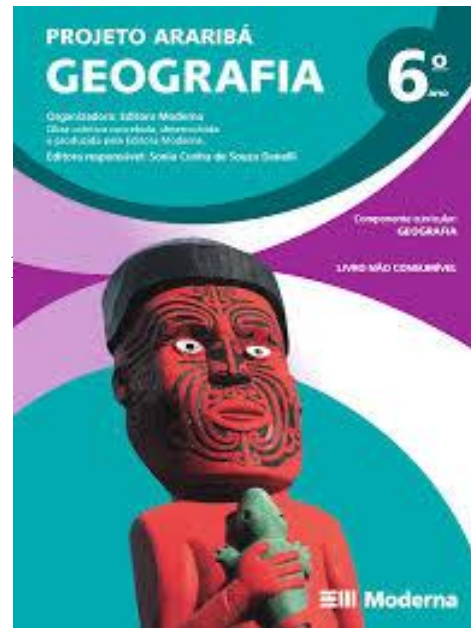


Figura 4: Livro “Projeto Araribá”



Fonte: Google Imagens, 2020. Fonte: Google Imagens, 2020.

A aula expositiva, como dito acima, consistiu em uma observação dos alunos perante o conteúdo e uma avaliação de grau de dificuldade que cada aluno achou do conteúdo. A partir da exposição das dificuldades dos alunos, pensou-se no trabalho de campo para exemplificar de forma prática e visual do conteúdo. Posteriormente, o trabalho de campo consistiu em um “passeio” nos arredores da escola, na comunidade de Ribeirão dos Santos, com o intuito de exemplificar o conteúdo da aula expositiva e demonstrar as características físicas da área, destacando a presença das formas de relevo existentes e a importância dos recursos naturais e da interação das pessoas com o meio.

Figura 5: Trabalho de campo com a turma do sexto ano



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

O trabalho de campo foi um importante aspecto para a construção efetiva da metodologia proposta. Houve a possibilidade de fazer uma aula conectiva, ao qual os alunos reconhecem a área e conectam o conteúdo exposto em sala de aula. Nesse ponto, ressalta que os alunos conseguem identificar aspectos que teoricamente, eram menos absorvidos. Trazer os aspectos do conteúdo para a prática, corroboraram para o entendimento inicial do que se tratava.

3.4. Debate

Voltando à sala de aula, foi promovido um debate/roda de conversa a respeito dos aspectos observados e qual a relação dos mesmos pode se estreitar com o modo de vida da comunidade, buscando a valorização da cultura local e reconhecer as particularidades de cada um, ver a área. Após o debate, foi proposto que cada aluno apresentasse, através de um desenho, as características observadas durante o passeio e quais aspectos poderiam identificar que se relacionam com suas vivências. Os alunos foram incentivados a fazer uma representação gráfica através de um desenho ilustrando tudo que foi observado no campo e antes disso. Cada aluno falou sobre seu desenho, colocando ênfase em como a área era vista antes do conteúdo sobre o relevo e também como reconheciam a área. Após o debate, foi construído um mural, ao qual o principal objetivo era expressar o conhecimento sobre o

relevo local, a cultura e o modo de vida de cada aluno. Um dos destaques das apresentações dos alunos, foi a importância da água para todos nós e como esse aspecto está diretamente ligada ao cotidiano da grande maioria, no sentido em que a agricultura é influenciada pelo relevo e a água. A representação de todos os aspectos citados, foi feita a partir de desenhos, ao qual os alunos puderam representar melhor o que queriam expressar, colocando em prática o conteúdo teórico dado em sala de aula (apresentação) e a prática visual (trabalho de campo).

Figura 6: Mural sobre as formas de relevo e a comunidade na visão dos alunos



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

O desenho é, portanto, uma forma de expressar o que entendemos através de imagens. E estas imagens fazem parte da construção do conhecimento, pois representam vivências, experiências e conhecimento adquirido a partir da observação. Os alunos serão avaliados pela participação e interesse, linguagem oral apresentada, colocação e coerências das ideias abordadas. Neste sentido, é um instrumento de comunicação que acompanha a humanidade desde sua existência, ele está inserido em um esquema de representação. É um meio em que o homem expressa seus sentimentos e é capaz de comunicar-se (JUNQUEIRA FILHO, 2005).

3.5. Construção da prática

Os alunos foram indagados sobre o significado do tema “relevo” e sobre os tipos de relevo existentes na superfície terrestre. Posteriormente, os alunos foram convidados a representar através de desenhos as formas de relevo que foram apresentadas durante a roda de conversa. Em seguida, iniciaram o estudo sobre as formas de relevo e suas características, partindo das experiências dos próprios alunos, valorizando assim as imagens apresentadas por eles como revisão das etapas anteriores.

Através das imagens e textos oferecidos pelo livro didático, os alunos poderão adquirir mais conhecimento sobre as formas do relevo terrestre. Percebendo que os alunos conseguiram absorver bem o conteúdo e sua relação a respeito do tema “relevo”, os mesmos foram incentivados a representá-los por meio de maquetes.

Os alunos foram orientados a se dividirem em dois grupos, onde cada um realizou a construção da maquete. Os grupos iniciaram a produção da maquete representando o mar, depois a planície, fazendo as observações desde as partes mais baixas, passando para as mais altas. Em seguida fizeram a representação do planalto, da depressão e da montanha.

Cada grupo utilizou para a construção da prática: Materiais usados na construção da maquete: livros didáticos, anotações do conteúdo de cada grupo, 1 folha de isopor, tintas de cores variadas, tesoura, régua, jornais, pincéis, cola e palitos de churrasco.

Durante o trabalho o que chamou mais a atenção dos alunos foi a construção da depressão, sendo a forma do relevo de altitude mais baixa. No desenvolvimento da atividade os alunos demonstraram interesse e conhecimento sobre o assunto abordado graças às vivências trazidas por eles e também pelo debate inicial. A construção da maquete como prática pedagógica, aconteceu de forma dinâmica fluída, ao qual foi possível perceber que os alunos conseguiram atingir o objetivo proposto inicialmente, aonde cada um molda o seu saber com mais interação e independência.

O trabalho consistiu numa forma dinâmica e participativa onde os alunos aprenderam a partir de aspectos observados na prática, fazendo também um paralelo com os estudos realizados, dessa forma, houve a construção do conhecimento por parte de cada aluno que aprendeu o conteúdo de forma agradável e participativa, deixando de lado as formas tradicionais utilizadas, ou seja, apenas o livro e o quadro de giz.

3.6. Exposição dos trabalhos

Ao final das atividades teóricas e práticas, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar as práticas desenvolvidas por grupo, em formato de minifeira de geografia, ao qual

houve a possibilidade de divulgarem seus trabalhos para os demais alunos da escola, o corpo docente e a comunidade. A minifeira funcionou através de uma exposição das maquetes e dos desenhos.

Figura 7: Exposição das maquetes confeccionadas pelos alunos da Escola Estadual de Ribeirão dos Santos



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

Figura 8: Exposição das maquetes confeccionadas pelos alunos da Escola Estadual de Ribeirão dos Santos



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

4. RESULTADOS

Após a secagem das maquetes e posteriormente a exposição, houve uma conversa com os alunos que participaram ativamente de todas as etapas descritas. Finalizando e analisando os resultados pós-aplicação de práticas pedagógicas, a interação quanto ao objeto de estudo gerou discussões, atitudes, posturas e atuação dos alunos no exercício educacional.

A discussão sobre a montagem e todas as etapas foi um grande marco na aprendizagem dos alunos, onde cada qual pode expressar pontos positivos e negativos das dinâmicas de construção das práticas.

Outro fato observado como discussão foi a abrangência de intervenções de contexto interdisciplinar entre objetos de estudo na Geografia, enquanto destacava-se os relevos, por meio da associação direta entre o clima e a vegetação (biomas do Brasil) também houve a possibilidade de discutir os climas do Vale do Jequitinhonha, principalmente as mudanças na própria região. Altercando temáticas mesmo transdisciplinar, quando analisado em relação a outras áreas de conhecimento como ciências (biológicas) e/ou ecologia (JARDIM; et al. 2016).

Em trabalhos como de Ab' Saber (1970, 1975, 1977) evidencia-se o entrelaçamento de informações relevantes sobre altitude média, clima, hidrografia, tipos de solos, rochas e fitofisionomias que o levou a definir e caracterizar os distintos domínios morfoclimáticos do Brasil, por exemplo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi apresentar de maneira simples e prática novas formas capazes de conduzir o aluno no processo de ensino-aprendizagem da Geografia se contrapondo a estes desafios da modernidade.

Ademais, foi possível observar que as práticas pedagógicas podem estar inseridas em uma disciplina curricular e assim, trazer um exercício prático e lúdico que foi recebida de forma significativa e transformadora, a partir de um conteúdo teórico ao qual os alunos expressaram imensas dificuldades inicialmente.

Considera-se que a proposta deste relato de experiência por meio de práticas lúdicas inseridas no ensino formal, seja nos ciclos do ensino fundamental, médio ou superior pode ser transformador de realidades, sociedades e interioridades indo ao encontro de orientações curriculares propostas pelo MEC (BRASIL, 1998, 2002) para o ensino básico, que preconizam a importância de uma prática pedagógica inovadora. Conclui-se por meio deste relato a influência positiva da inserção da prática pedagógica na construção da vida acadêmica de um futuro professor.

Tal fato atua na formação acadêmica do aluno e abre espaço para que o mesmo experimente práticas de ensino complementares ao conteúdo formal. A experiência ou experimentação é parte do ensino e da aprendizagem e, por mais que seja própria de cada indivíduo, não deixa de ser também uma expressão coletiva, pois o ensinar e receber modifica a aprendizagem e facilita a assimilação de novos saberes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. N. **Os domínios morfoclimáticos da América do Sul.** Geomorfologia, Universidade de São Paulo 52: 1-22. 1977.

AB'SABER, A. N. A escultura da Terra. **Domínios morfoclimáticos.** Aziz Ab'Saber: E-dart/Funbec, 1975.

AB'SABER, A. N. **Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil.** Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, 1970.

ALMEIDA, A.; CORSO, A. **A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais.** XII Congresso Nacional de Educação. Grupo de Trabalho - Educação de Jovens e Adultos. 2015.

BARBOSA, M. S. S. **O PAPEL DA ESCOLA: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>>. Acesso em: 22 de out. 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio.** Brasília: MEC.002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: Geografia (Volume 5). Brasília, MEC/SEF. 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

DE ANDRE, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Papirus Editora, 2005.

IBGE. **Censo Populacional 2010.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html>> Acesso em: 22 de out. 2020.

JARDIM, Jamila Paula. FERREIRA, Ana Paula Fernandes. PIUZANA, Daniele. **CIRCULAÇÃO GERAL DA ATMOSFERA: proposta da construção de um globo terrestre como prática de ensino.** Revista Eletrônica Georaguaia. Barra do Garças-MT. V 6, n.1, p. 57 a 70. Janeiro/julho. 2016.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Linguagens Geradoras: **seleção e articulação de conteúdos em educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

MARTINS, J. S. **Projetos de Pesquisa, Ensino e Aprendizagem.** Autores Associados, 2007.

MELO, Fábio Antônio de. Aulas tediosas, alunos alienados. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.) **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007. p. 94 – 100.

Mendes, Lucineide Pires. **Ensino de Geografia: cotidiano, práticas e saberes.** Goiás. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.